

MARÇO

Leão "morde", Sayad cai

Início da entrega das declarações de Imposto de Renda e os contribuintes descobrem que vão pagar muito além do que já havia sido recolhido na fonte, graças ao sistema de tributação de bases correntes, introduzido em 86. Inicia-se a campanha "Diga não ao Le-ao", do Jornal da Tarde, com milhares de adeptos. Funaro inicia viagem aos EUA, Europa e Japão para primeira rodada de negociações em torno da moratória da dívida externa. A recepção, nos sete países visitados, é gelada. Marítimos e petroleiros fazem greve e o governo reage mandando ocupar os navios (a Marinha) e as refinarias (o Exército). Agricultores de todo o País paralisam suas atividades por um dia em protesto contra os altos juros cobrados pelo sistema

financeiro. Sayad apresenta seu plano de estabilização econômica, recebido com frieza pelo governo, e no dia 17 entrega sua carta de demissão, que é aceita. Sobe Aníbal Teixeira, ex-titular da SEAC.

Sarney determina mudanças na cobrança do IR, aumenta o prazo de pagamento para oito prestações e corrige em 45 por cento o desconto na fonte; mas não reduz o fardo fiscal. Com o fim do congelamento, começa o festival de despejos. Cinquenta mil bancários param por um aumento de 100 por cento, e o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, se encontra em Washington quando a greve é deflagrada. A inflação do mês chega a 14,40 por cento e o ministro Funaro perde cada vez mais terreno.